

Gestão da informação nas organizações e a atuação do profissional da informação

Elder Lopes Barboza

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
Brasil

RESUMO

A informação está consolidada como um insumo indispensável para as ações e decisões de indivíduos e organizações. Diante desta realidade, o presente texto discute a informação relacionada ao aspecto organizacional, descrevendo a Gestão da Informação e suas etapas, e o desempenho do profissional da informação nesse contexto, contribuindo para a melhoria das atividades organizacionais. Para tanto, utilizou-se a metodologia bibliográfica para, por meio de discussão teórica, subsidiar as inferências no que se refere ao tema de estudo. Os resultados apontam para uma correlação entre as características do profissional e os requisitos da gestão da informação, sendo possível sua atuação nestes processos.

Palavras-Chave: Gestão da Informação; Profissional da Informação; Ciência da Informação; Organizações.

INFORMATION MANAGEMENT IN ORGANIZATIONS AND THE INFORMATION PROFESSIONAL PERFORMANCE

ABSTRACT

Information is consolidated as an indispensable input for the actions and decisions of individuals and organizations. Therefore, this text discusses the information under the organizational aspect, describing information management and its stages, and the performance of the information professional in that context, contributing to the improvement of organizational activities. For this, a methodology with a bibliographical feature was used to support the inferences regarding the subject under

study. The results point to a correlation between the characteristics of the professional and the requirements of the information management, being their possible performance in these processes.

Keywords: Information Management; Information Professional; Information Science; Organizations.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade avançou em diversos aspectos que a constitui, seja no setor econômico, político, educacional, social, e nas relações de trabalho. Todas estas variáveis passaram a ter nova perspectiva a partir do surgimento da chamada era da informação, ou quaisquer nomenclaturas que busque descrever o período histórico em que a informação passou a ditar os rumos de pessoas, organizações e nações.

O trabalho, por exemplo, antes valorizado em seu aspecto físico, deu lugar ao reconhecimento pela capacidade cognitiva, na habilidade em lidar e utilizar informações para a realização das atividades produtivas. Surgiu também a figura do profissional da informação, cujas habilidades seriam utilizadas para a gestão de toda a informação produzida interna e externamente nas organizações, e, a partir deste gerenciamento, utilizada nas atividades organizacionais, seja para a melhoria dos processos, seja para a inovação de produtos e serviço, ou também para a vantagem competitiva quando contextualizada no ambiente de negócios.

Entretanto, para uma consolidação efetiva desta possibilidade, a Ciência da Informação (CI) precisa contribuir para o amadurecimento do assunto, por meio de pesquisas que contemplem tal área, de modo a mostrar que de fato cabe

profissional da informação atuar como mediador entre a informação e o indivíduo que dela necessita. Agrega-se a isto a necessidade de algumas disciplinas, como a Biblioteconomia, vir ao passo dessas questões de modo a proporcionar aos seus profissionais habilidades suficientes para sua inserção no mercado de trabalho, cada vez mais exigente e seletivo.

Desse modo, se faz pertinente também que a própria Biblioteconomia aborde essas novas discussões, não restringindo-se a observadora dos temas debatidos no âmbito da Ciência da Informação. Cabe ao futuro profissional refletir sobre suas novas possibilidades de atuação, e se fazer entender dentro da academia, com novos constructos, se de fato quer ser reconhecido como integrante do rol de profissionais denominados como profissional da informação.

Neste contexto, esta pesquisa visa contribuir, no que se refere às organizações, para a reflexão sobre suas atividades, para que enxerguem na informação e na construção do conhecimento possibilidades para seu desenvolvimento, com a melhoria de suas práticas ou um melhor posicionamento no ambiente competitivo. Neste sentido, fazer uso da gestão da informação é um importante passo para a organização construir seu conhecimento, motivar seus funcionários, aproveitar seu capital intelectual e garantir estabilidade, inovar em seus produtos e serviços, alcançar vantagem competitiva e se manter no mercado, além de estar preparada para eventuais mudanças.

Visto isso, observa-se que a presença de um profissional que atenda tais necessidades é iminentemente necessária, a fim de subsidiar os tomadores de decisão com informações relevantes, no tempo adequado, para suas necessidades específicas, deixando a eles tempo para a reflexão e tomada de decisão. Todas estas atividades devem vir baseadas em um sistema que possibilite todas as etapas do ciclo informacional que, de modo geral, compreende: necessidade da informação, aquisição da informação, organização e armazenagem da informação, produtos e

serviços de informação, distribuição da informação, utilização da informação e comportamento adaptativo.

O subsídio a todos os setores das organizações é necessário na medida em que cria um ciclo virtuoso de contribuição e de uso da informação para manter este sistema vivo, dando suporte aos profissionais que atuam nas diversas atividades que compõem a organização. Corroborando a essa afirmação, Tarapanoff (2001, p.43) ressalta que a manutenção do domínio tanto econômico quanto social “[...] é exercida não mais pelos proprietários dos meios de produção, e sim por aqueles que administram o conhecimento e podem planejar a inovação”. Ela lembra que antes, na sociedade industrial, a preocupação estava voltada para os meios de produção, o que hoje ocorre com o trabalho e uso da informação.

Ainda que tenham decorrido alguns anos de discussão sobre a importância da informação no contexto social e organizacional, o momento atual ainda não é de consolidação desta questão, carecendo o trabalho ininterrupto na teoria para de fato estabelecer o paradigma informacional ao ponto de também garantir, no âmbito prático, a inserção deste profissional ainda em construção, qual seja, o profissional da informação.

Para tanto, esta pesquisa tem como objetivo discutir sobre a informação no aspecto organizacional e descrever a gestão da informação e a atuação do profissional da informação nesse contexto.

Para isso, foi utilizada uma metodologia com característica bibliográfica e descritiva para, por meio de discussão teórica com autores de destaque e reconhecido domínio sobre o assunto, poder apoiar as inferências no que se refere ao tema em estudo.

2 METODOLOGIA

As opções metodológicas adotadas neste trabalho foram definidas a partir da natureza da investigação, que se propõem a discutir sobre a gestão da informação a partir de sua aplicação nas organizações e a atuação do profissional da informação

neste contexto. Nesse sentido, a metodologia tem característica essencialmente bibliográfica, a partir de uma revisão teórica dos temas em análise sob o enfoque de autores que discutem sobre gestão da informação e sobre o profissional da informação. Embora não se consiga contemplar todos os autores e trabalhos devido as limitações do artigo, buscou-se dialogar com autores que tratam destes temas no contexto da Ciência da Informação.

A revisão bibliográfica, segundo esclarece Fonseca (2002), é feita a partir do levantamento de referenciais teóricos já analisados e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas da web. A pesquisa bibliográfica permite, assim, observar a trajetória das discussões sobre o tema escolhido e, com isso, propor outros pontos de vista relevantes que contribuam para o avanço da pesquisa.

Também apresenta características descritivas, pois relaciona, do ponto de vista da literatura, a GI e sua estrutura, e as possibilidades do profissional da informação nos ambientes organizacionais a partir de uma atuação voltada enfocada na GI. Neste sentido, a pesquisa descritiva "[...] fornece aos pesquisadores, em qualquer área de sua formação, orientação geral que facilita planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar os resultados" (FACHIN, 2003, p.27).

Esclarecidas as opções metodológicas e seus fundamentos, seguem os resultados, com as discussões pertinentes ao tema em estudo e sua apresentação, com as inferências construídas.

3 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

O fenômeno da informação e suas implicações nos diferentes contextos sociais vêm se desenvolvendo no ritmo do progresso tecnológico, baseado nas TIC, nas redes de comunicação e nas mudanças econômicas decorrentes da globalização, que influenciaram a maneira como as organizações agiam.

A partir da pesquisa realizada, é possível discutir a maneira pela qual a informação é inserida no contexto organizacional, e como o profissional da informação pode ampliar seu espaço de atuação ao trabalhar com a gestão da informação, oferecendo produtos e serviços voltados a as ações e decisões organizacionais.

3.1 A Informação sob o Aspecto Organizacional

Para se definir critérios sobre importância da informação nas organizações, se faz necessário expor tal assunto no que diz respeito às discussões que permeiam a Ciência da Informação. Para isto, resgata-se, nessa seção, estudiosos que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento de novos pensamentos, discussões, conceitos e abordagens com vistas à evolução dessa nova ciência.

A informação é o objeto de estudo e ponto principal dos rumos que a Ciência da Informação tomou ao longo de sua evolução. Barreto (2002) menciona que a Ciência da Informação tem uma visão ampla sobre o trabalho com a informação, direcionada aos fluxos externos. O que a CI busca é estudar e mediar a informação enquanto suporte à construção de conhecimento por parte dos indivíduos e organizações.

Os profissionais da informação, dentre eles o bibliotecário, sentem-se chamados a descobrir as novas possibilidades de sua área. "A informação hoje é entendida como o paradigma da Biblioteconomia e da Ciência da Informação [...]. A disseminação passa a ser priorizada, transformando e remodelando a Biblioteconomia" (ALMEIDA JÚNIOR, 2000, p.38).

Compreende-se com isso que o foco na disseminação da informação tem caráter estratégico com o intuito de promover a profissão, que há tanto tempo ficou escondida e com uma imagem deturpada em seus fazeres voltados à técnica e atividade mecânica, sem qualquer foco no aspecto social ou de gestão.

A palavra informação passa ser utilizada para mudar o foco do trabalho da biblioteca e da documentação, que pelas razões acima mencionadas passaram a ser vistas como desinteressantes e alheias às demandas sociais (CAPURRO; HJORLAND, 2007).

Esta concepção voltada à informação vem não somente em relação às bibliotecas e documentação, mas em relação ao próprio profissional, assumindo novas posturas (perfil, competências e habilidades) e sendo visto com outros olhares, como aquele que colabora efetivamente com a organização a que serve.

Ao elencar atributos da informação, McGarry (1999, p.4) traz, entre várias, duas características atribuídas à informação que enfatizam seu contexto dinâmico, a compreendendo como “[...] a matéria prima da qual se extrai conhecimento”; e, também, como “[...] aquilo que é permutado com o mundo exterior e não apenas recebido passivamente”.

As definições de informação são as mais variadas, por ela estar inserida em vários contextos. Caracterizada do ponto de vista organizacional, Cavalcanti (1996, p.4) reforça a ideia de que “[...] as informações interna e externa são fundamentais para a administração estratégica, sendo a primeira originada dos sistemas internos e a segunda do monitoramento do ambiente”.

O fato de fazer a gestão dessas informações, internas e externas, possibilita atribuir valor à informação, pois gera nela possibilidades de uso que transcendem sua própria constituição, produzindo um devir.

Ao se referir ao valor da informação, apresenta-se a íntima ligação entre a informação obtida e a necessidade do indivíduo que a usa, como comprovado na afirmação de Choo (2003, p.101-102):

Quanto mais a informação obtida for capaz de conectar-se com as necessidades viscerais e conscientes, mais o indivíduo sentirá que a informação é pertinente, significativa ou útil. Assim, a informação será

considerada valiosa se satisfizer o estado visceral de inquietude que originou a necessidade de informação.

Partindo da necessidade do indivíduo, a informação se valoriza de acordo com a eficácia em que se apresenta e supri a demanda. Quando não há o uso, ela não obtém valor no momento, porém, pode vir a ter em outra situação. Depende também do domínio de conhecimento prévio que o usuário tem sobre determinado assunto. Este fator é o que suscita as necessidades viscerais e conscientes.

Ferreira (2005, p.15) diz que “[...] a informação agrega valor quando permite à empresa perceber as oportunidades e as ameaças, detectando tendências e problemas”. Desta maneira, o valor da informação se dá à medida que sua utilização beneficie as ações da organização e proceda de forma eficaz ao subsídio das tomadas de decisão.

Reforçando o exposto, Tarapanoff (2015) considera a informação como recurso necessário tanto para a identificação do problema quanto para a implementação da solução, por meio de uma análise dos processos organizacionais para compreender e buscar as mudanças requeridas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) permitiram que o ciclo da gestão de informação ocorresse de maneira mais eficaz, com considerável diminuição de tempo nas rotinas de processamento das informações e com praticidade em seu armazenamento e compartilhamento. Desta forma, permitiu-se que as informações obtivessem mais valor em seu uso, possibilitando um trabalho eficaz e contribuindo para o sucesso das organizações. Isso se dá por considerar também que o valor da informação está ligado ao tempo em que ela é disponibilizada, e os serviços a ela agregados.

Em se tratando de valor da informação, Rezende e Abreu (2003, p.98) também corroboram com essa ideia ao afirmar que “[...] pelo menos três passos são fundamentais para a valorização da

informação, ou seja, conhecer, selecionar e usar as informações”.

Dando uma roupagem tecnológica ao assunto, tais autores apoiam que, para organizar as informações, se faz necessário avaliar e manter atenção ao uso das tecnologias como bancos de dados; agilidade de acesso; produtividade; menor custo e maior retorno, sendo este financeiro, por meio de conhecimento ou situacional.

Transcendendo aos pilares tecnológicos, para que a organização tenha êxito em suas ações, todos precisam saber que somente armazenar a informação e deixá-la à disposição de seus membros não dará vantagem competitiva à empresa.

Apoiado nos pensamentos desses autores, infere-se que mais importante do que a posse da informação é o uso que se dá a ela a partir da sua apropriação por parte dos sujeitos, atribuindo valor por meio de serviços de informação que dão suporte à criação de conhecimento e à tomada de decisão, em um trabalho integrado com todos os setores da organização. “Para gerar informação relevante para as áreas de planejamento estratégico, marketing, qualidade e gestão é necessário compartilhar as análises informacionais no contexto do grupo gestor” (TEIXEIRA; VALENTIM, 2016, p.7).

Essa relação, orientada ao uso da informação e compartilhamento de conhecimento, faz com que o processo de gestão de informação se consolide como recurso fundamental para os processos de tomada de decisão. Desta forma, aprofunda-se o debate na próxima seção.

3.2 A Gestão da Informação nas Organizações e a Atuação do Profissional da Informação

As perspectivas apresentadas mostram que a informação está sendo tratada como fonte de geração de riqueza a partir de sua criação, manipulação e distribuição, sendo um bem ativo das organizações e fator decisivo no contexto econômico e empresarial.

Entretanto, o que vem ocorrendo não é a ausência de informação, mas um grande volume de informações disponíveis, muitas

vezes irrelevantes, ambíguas, e até mesmo inverídicas, que prejudica os tomadores de decisão na hora de saber em qual informação confiar.

Beuren (2000, p.43) sugere que “[...] o desafio maior da informação é o de habilitar os gestores a alcançar os objetivos propostos para a organização, por meio do uso eficiente dos recursos disponíveis”. Tendo em vista a diversidade de recursos oferecidos pelo avanço da tecnologia, cabe ao gestor analisar a informação mais viável que irá sanar suas necessidades visando obter os resultados pertinentes para a organização.

Fairer-Wessels (1997) investigou os conceitos e características da gestão da informação em seu artigo sobre a educação em gestão da informação nas universidades africanas, em que verificou que tais estudos se deram a partir do surgimento da era da informação e da quantidade de informação surgidas a partir desse fenômeno.

Fairer-Wessels (1997) abordou diversos autores, como Cronin (1983), Broadbent (1984), Horton (1987), Ettinger (1991), Correia and Wilson (1992), dentre outros, o que permitiu apresentar as escolas de pensamento sobre gestão da informação, seus contextos e níveis, apresentando tendências para o ensino deste campo e a necessidade de uma compreensão multidisciplinar e interdisciplinar que permita olhar a gestão da informação de maneira mais ampla e holística.

No que concerne aos objetivos da gestão da informação, Tarapanoff (2001, p.44) mostra que o objetivo “[...] é identificar e potencializar os recursos informacionais de uma organização e sua capacidade de informação, ensiná-la a aprender e adaptar-se às mudanças ambientais”.

Em relação às ações, Valentim (2002) explica que o GI atua no conhecimento explícito, ou seja, aquele que se materializa em algum suporte ou veículo de comunicação, tangível e formal. Este processo dialógico, no qual o conhecimento explícito se torna informação, permite que sua gestão se torne possível, uma vez que

sua organização, armazenamento e disseminação podem ser gerenciados, facilitando seu uso por meio de produtos e serviços.

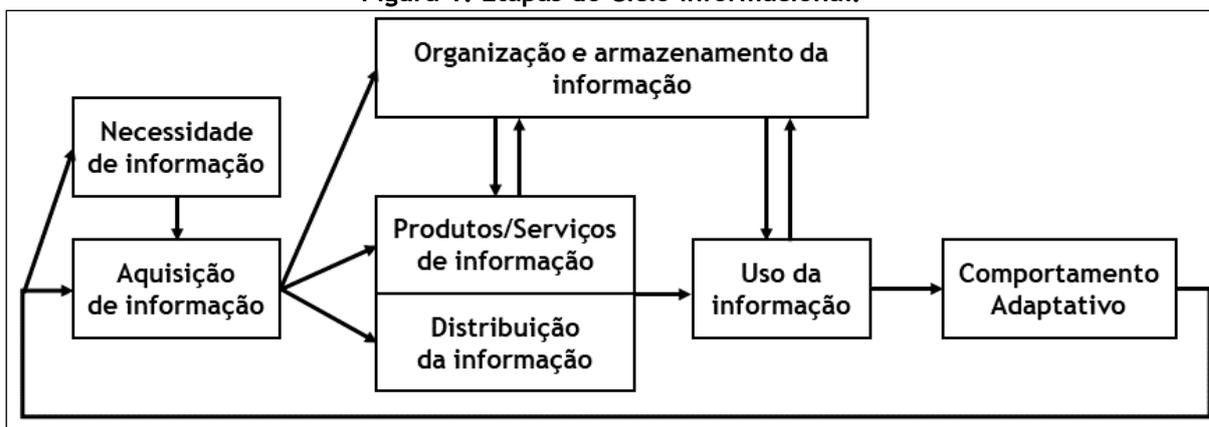
Ao trazer os pressupostos de Davenport e Prusak (1998, p.175), destacam-se as etapas preconizadas por ele para a gestão da informação. Segundo os autores, correspondem a quatro etapas: “[...] determinação das exigências informacionais, obtenção da informação, distribuição da informação e utilização da informação”.

Porém, os próprios autores mencionam que se pode definir o processo de gestão da informação de maneira diferente, por meio de um aprofundamento maior. Por este motivo, as etapas apresentadas serão descritas, tendo como

base um modelo mais elaborado, especificadas por todas as etapas.

A GI, nos pressupostos defendidos por Choo (2003), é descrita por meio de um modelo, com suas etapas. Para ele, uma eficiente gestão da informação precisa garantir a execução de seis etapas informacionais, quais sejam, a identificação das necessidades; aquisição; organização e armazenagem; desenvolvimento de produtos e serviços; distribuição e o uso. Seu modelo contempla a presença do comportamento adaptativo, que não se faz explícito em Davenport e Prusak (1998), mas que é pertinente no que tange a identificação e a correção de eventuais falhas, importante para o aprimoramento dos serviços prestados. Nesse sentido, na Figura 1 ilustra-se as etapas do ciclo informacional de Choo.

Figura 1: Etapas do Ciclo informacional.



Fonte: Choo - 2003 - p.404.

Ao realizar a análise do modelo, verifica-se que, para identificar as necessidades de informação, primeiro deve-se buscar entender o contexto em que está inserido cada indivíduo e o contexto da organização, para identificar quais informações os rodeiam. Choo (2003) observa que cada usuário tem características próprias e uma maneira diferente de compreender determinado problema. Estes, por sua vez, são mutáveis à medida que o indivíduo utiliza a informação e adquire nova percepção. Para tanto, deve-se identificar os que de fato é vivenciado por eles.

Depois de compreender o ambiente organizacional, parte-se para a etapa de aquisição da informação. Nesta há a presença de uma peculiaridade: pelo fato de a organização ter muitas necessidades informacionais, há de se ter o equilíbrio entre a quantidade de informações e a qualidade da informação. Ter uma variedade de informações ajuda a enxergar novas possibilidades, novas ideias, ao passo que a redução da variedade permite o aprofundamento da questão, contribuindo para a eficiência do processo. Daí, também, a importância de se ter uma equipe com o maior número de pessoas, o uso estruturado da tecnologia, e ter a

disposição os conhecimentos de um profissional especializado como o bibliotecário para integrar os dois fatores (CHOO, 2003).

Na organização e armazenamento, a prioridade se dá para a memória organizacional, para que se possa preservá-la e utilizá-la para futuras discussões. Ao tomar determinada decisão e armazená-la, a informação estará disponível para ser consultada em outro momento, caso estejam em semelhante situação. Vale ressaltar que o indivíduo, ao sair da organização, leva consigo todo o seu arcabouço de conhecimento, e ter um sistema que possa manter informações e disponibiliza-las aos sujeitos que permanecem ou a novos membros solidifica o crescimento da instituição como um todo.

Os produtos e serviços de informação, conforme Choo (2003), precisam, além de identificar potenciais problemas e disseminá-los ao tomador de decisão, mostrar as possibilidades de solução para esses problemas. O autor menciona que a gestão da informação precisa agregar valor a seus produtos e serviços, dando-lhe qualidade, por meio de: facilidade de uso da informação; redução de ruído por meio da exclusão de informações indesejáveis e trabalho de indexação; qualidade por meio de informações confiáveis e cobertura completa do assunto; adaptabilidade que atenda às necessidades específicas dos usuários; e economia de tempo e de custo, com serviços e produtos precisos em tempo hábil e economizando dinheiro ao usuário.

A etapa de disseminação da informação, conforme Choo (2003, p.414), envolve a maneira como a informação será repassada aos usuários certos, de acordo com suas necessidades e preferências específicas, em tempo hábil, por meio de formatos certos, e delimitação de canais de compartilhamento que permitam a eles a apropriação da informação para tomar decisões e construir conhecimento.

O uso da informação consiste na implementação de todo o trabalho feito anteriormente e que dará o resultado e a resposta no que diz respeito aos processos desenvolvidos na gestão da informação. É uma etapa muito dependente do usuário,

pois ele a usa paralelamente à sua cognição, suas experiências prévias, e sua intuição, seu *feeling*. Isto tudo varia da interpretação que o sujeito fez das informações destinadas a ele. Por isso, devem ser pensados métodos e processos que deem flexibilidade na representação das informações (CHOO, 2003).

Todo esse processo tem como culminância o comportamento adaptativo, que permite ao gestor de informação identificar os acertos, as falhas, as novas necessidades informacionais, tendo um *feedback* dos usuários do sistema.

Para gerir esse sistema descrito no modelo, deve-se ter um profissional com competências suficientes para lidar com toda a massa informacional existente dentro e fora da organização, acerca dos objetivos estabelecidos. Nesta perspectiva, resgata-se a figura dos profissionais da informação, especificamente o bibliotecário como o mediador entre a informação e o usuário, gerindo para estruturar os processos de busca, armazenamento, organização e disseminação destas informações, por meio de serviços informacionais.

O bibliotecário no atual contexto está em um momento singular de sua história, se inserindo no rol de profissionais da informação. Em consonância com as teorias discutidas na esfera da Ciência da Informação, os profissionais pertencentes à Biblioteconomia observam que o mercado se mostra com um leque abrangente de ocupações para absorvê-los, e que as empresas passam a dar-lhes um reconhecimento que outrora não ocorrera.

Souto (2005, p.50) ratifica tal afirmação e complementa esse cenário dizendo que “[...] a abertura do mercado empresarial para os profissionais da informação tem como principal causa o aumento das informações e da necessidade de seu domínio/conhecimento para a tomada de decisão”. O autor também ressalta que, devido à grande competitividade, as empresas estão investindo de forma considerável em estruturas que possam gerir o seu capital intelectual e monitorar o ambiente interno e externo da organização.

Por se tratar de estruturas que trabalham essencialmente com informação, mais precisamente com a sua gestão, a presença de um profissional qualificado é exigida para dar suporte aos trabalhos que serão desenvolvidos. O bibliotecário, profissional cujo insumo de trabalho é a informação, hoje se desprende do estereótipo de trabalhar com as informações registradas apenas em livros. Passa a ser o mediador entre informação - em diferentes suportes -, e usuário.

Apesar das correntes que seguem a linha técnica da área biblioteconômica, que também é de grande importância para o aperfeiçoamento das práticas, muitos profissionais militam com o objetivo de buscar novos campos de atuação para o bibliotecário, no qual buscam identificá-lo como profissional da informação.

De acordo com Almeida Júnior (1985), em um artigo sobre o mercado de trabalho do bibliotecário, evidenciava-se um mercado em potencial, claramente em ampliação. Posteriormente, o autor relata que “Durante a elaboração do texto, senti necessidades de discutir o perfil do profissional cujo mercado era objeto de análise, principalmente pelo fato de tal perfil estar sendo motivo de debates, com alterações na estrutura da formação do bibliotecário” (ALMEIDA JÚNIOR, 2000, p.31).

Hoje os debates relacionados ao mercado de trabalho do bibliotecário se fazem uma constante entre os pesquisadores. Porém, a superficialidade dada à questão é motivo de desconforto, como ainda resgata Almeida Júnior (2000), destacando que poucos se preocupam em debater questões relacionadas ao perfil dos bibliotecários frente às exigências do mercado, e que a maioria aceita que a imagem do profissional se restrinja às características arcaicas em que se rotula que o bibliotecário é um guardador de livros, que só tem competências técnicas, avesso a tecnologia. Esta já não é a realidade deste profissional e é preciso romper este estereótipo.

A necessidade de adequar a formação do bibliotecário para uma formação que abrange competências administrativas,

gerenciais e sociais partiu da mudança que a globalização e as TICs trouxeram ao mundo do trabalho. Com isto, o profissional assumiu, enquanto profissional da informação, sua postura tradicional, “[...] mas com um crescente envolvimento em novas tecnologias e novos procedimentos administrativos” (SANTOS, 2000, p.107).

As revoluções do mundo do trabalho exigiram e exigem um profissional generalista e/ou polivalente, que transcende a formação técnica de sua profissão, e que sabe buscar um entendimento de todas as etapas do processo produtivo. Estas mudanças exigiram também que as instituições formadoras adequassem seus currículos para contemplar disciplinas com tais características. Isso se dá por parte da Biblioteconomia e Arquivologia, que repensaram seu objeto, do acervo para a informação, e também por parte da Ciência da informação enquanto fomentadora das discussões no que tange à formação na pós-graduação, ocasionando discussões inclusive sobre o profissional e seu mercado de trabalho.

Essas mudanças são observadas, nas palavras de Guimarães (2004), ao tratar das Diretrizes Curriculares em Ciência da Informação, referindo-se à mudança de concepção na Lei de Diretrizes e Bases voltada às competências e habilidades necessárias aos profissionais e não mais exclusivamente nos conteúdos. Tal concepção encontrou reflexo nas tais Diretrizes, que, sob uma visão mais integradora, soube situar distintos fazeres com perfis profissionais (entendam-se, aqui, competências e habilidades), como os da Arquivologia e da Biblioteconomia, “[...] sob a égide dos saberes da Ciência da Informação, a partir do que se buscou construir núcleos de conteúdo, bem como um conjunto de instrumentalidades sobre eles incidente” (GUIMARÃES, 2004, p.88)

Outro ponto a ser enfatizado é que deve partir do próprio profissional o entendimento de sua nova definição profissional. Ele precisa, fundamentalmente, “[...] ter consciência do papel estratégico da informação para o desenvolvimento socioeconômico das

empresas e do país” (VALENTIM, 2002, p.127).

Com competências que permeiam os processos de busca, organização, disseminação da informação, basicamente, o bibliotecário atuará como gestor de informação independente do setor e independente dos produtos e serviços que a organização desenvolve. Confirmando tal afirmação, Valentim, (2000, p.150) destaca que “[...] o profissional da informação pode e deve trabalhar a informação como fator de competitividade organizacional, quer se trate de organização pública quer de uma organização privada”.

O que deve ser considerado, porém, são as especificidades de cada área e a clara compreensão das rotinas da organização, de modo a compreender primeiramente seu fluxo informacional, para então pensar em um sistema que a gerencie e atenda as necessidades de seus usuários. Esta preocupação é associada ao perfil do bibliotecário, pois, como apresenta Guimarães (2004), a literatura vem discutindo tais questões e mostrando a importância dada à formação do profissional em consonância com as exigências do mercado. Em suas palavras, a dimensão do profissional frente ao novo se dá por elementos como a criatividade, capacidade de se adaptar, conhecimento das tecnologias e como usá-las para o seu trabalho, conhecimento das especificidades das áreas, fazer uso eficaz dos instrumentos de trabalho disponíveis e o profissionalismo frente ao seu ambiente.

Pelo fato de se discutir na literatura assuntos como os expostos acima, inevitavelmente eles passam a fazer parte das práticas profissionais, tendo em vista que a prática decorre da teoria, pois essa a fundamenta. Ao buscar o entendimento da importância que tem a informação e compreender suas especificidades do ambiente organizacional, observa-se uma linha muito tênue entre a quantidade de informação existente e a informação que cada organização possui para sua atuação frente ao mercado, de acordo com seus objetivos.

O profissional precisa ter a clareza de que em um mercado baseado em

informação sempre vai ocorrer desvantagens de acesso e posse desta informação, pois cada organização defende seus interesses e se protege escondendo-as para não se expor às investidas dos concorrentes. Partindo desta ideia, o profissional, para se destacar em sua atuação, precisa demonstrar que é capaz de trabalhar tanto para buscar e disponibilizar informações para a organização, quanto consegue proteger as informações produzidas em seu ambiente externo.

Também se considera o uso que é feito com essas informações. É neste ponto que está o diferencial e um dos fatores decisivos para o sucesso das estratégias organizacionais e para a atuação do profissional da informação, pois sua capacidade de conseguir estabelecer um uso efetivo das informações gerenciada será um dos fatores determinantes para seu sucesso profissional e sua atuação nestes contextos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação já ocupou, apesar da resistência de alguns setores econômicos, sua posição de propulsora da atual e futura economia e é ponto central no desenvolvimento da sociedade, em seu papel de subsidiar ações e decisões de indivíduos, grupos, organizações, setores produtivos etc.

Neste contexto, a investigação realizada teve o objetivo de discutir a informação sob o aspecto organizacional, descrevendo a gestão da informação e a atuação do profissional da informação, dando ênfase nas atividades do bibliotecário entre os profissionais pertencentes a essa categoria.

Como resultado, a pesquisa bibliográfica com perspectiva descritiva mostrou que a discussão já está bem encaminhada no que tange ao vislumbre das possibilidades da implementação da gestão da informação na organização e da oferta de vagas para os profissionais da informação atuar como gestores deste processo. Por outro lado, no aspecto prático, a resistência em se criar estruturas destinadas especificamente à atividade de

gestão da informação expõe ainda o apego à cultura organizacional tradicional, em que se foca nas atividades comuns, sem qualquer estruturação do ponto de vista organizacional. Esta realidade pode ser derivada do modelo antigo de produção que, embora privilegiasse as pessoas, ainda via nelas apenas peças de um sistema cujo tomador de decisão se encarregaria de compreender e agir a partir de sua própria visão.

Embora se reconheça que o momento atual é da informação, e que sua gestão é o caminho para a melhoria dos produtos, serviços e processos, e força motriz para a inovação, ainda não está sedimentado nem é consensual a adoção das práticas de gestão da informação nas organizações, nem a atribuição de um profissional específico - o profissional da informação - para lidar com esta tarefa. Portanto, o debate deve ser constante no sentido de buscar sedimentar no cotidiano organizacional e na sociedade o papel fundamental que a gestão - e o gestor - de informação exerce no desenvolvimento organizacional e social. Isto precisa ser feito no constante desenvolvimento de pesquisa na graduação e na pós-graduação, na revisão dos currículos dos cursos das várias disciplinas que se voltam a formar profissionais da informação e na integração entre universidade e mercado de trabalho, para alinhar a formação e a atuação. Com isto, acredita-se que será possível em momento próximo construir a verdadeira Sociedade da Informação, numa possibilidade de Sociedade do Conhecimento que, de fato e de direito, permita às pessoas lidar com a informação, construir conhecimento e tomar decisões acertadas na realidade que as cercam.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.18, n.1/2, p.62-77, 1985.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.).
- Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional.** São Paulo: Polis, 2000. p.31-51.
- BARRETO, A. A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.16, n.3, p.67-74, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n3/13563.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2018.
- BEUREN, I. M. **Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>>. Acesso em: 5 jul. 2018.
- CAVALCANTI, E. P. A informação na administração estratégica. **Estudos Avançados em Administração**, João Pessoa, v.4, n.2, p.539-545, 1996.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões.** São Paulo: Editora SENAC, 2003.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação.** São Paulo: Futura, 1998.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 195p.
- FAIRER-WESSELS, F. A. Information management education: towards a holistic perspective. **The South African Journal of Libraries and Information Science**, Pretória, v.65, n.2, p.93-102, 1997. Disponível em: <<http://sajlis.journals.ac.za/pub/article/view/1479/1377>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação e gestão do conhecimento: perfil de habilidades demandadas por empresas de recrutamento e seleção de recursos humanos. In: SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **O profissional da informação em tempos de mudanças**. Campinas (SP): Alínea, 2005. p.13-27.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GUIMARÃES, J. A. C. Profissional da informação: desafios e perspectivas para sua formação. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Orgs.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p.87-104.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, J. P. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p.107-117.

SOUTO, L. F. Biblioteconomia em reflexão: cenários, práticas e perspectivas. In: SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **O profissional da informação em tempos de mudanças**. Campinas, SP: Alínea, 2005. p.29-53.

TARAPANOFF, K. (Org.). **Análise da informação para tomada de decisão: desafios e soluções**. Curitiba: InterSaberes, 2015. 365p.

TARAPANOFF, K. Referencial teórico: introdução. In: TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: Editora UnB, 2001. p.33-49.

TEIXEIRA, T. M. C.; VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva organizacional: um estudo teórico. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.6, N. Especial, p.3-15, jan. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/27392/14768>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

VALENTIM, M. L. P. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p.135-152.

_____. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p.117-132.

_____. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.3, n.4, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/7468>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

Elder Lopes Barboza
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
E-Mail: elderlopes@bol.com.br
Brasil